

# Boletim Técnico MPEAPS

Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde



Tecnologias para a prevenção de agravos à saúde:  
possibilidades para a atuação do Enfermeiro na  
Atenção Primária à Saúde

## Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC Oeste/CEO

Reitor: Dr. Dilmar Baretta

### Centro de Educação Superior do Oeste

Diretor Geral: Dr. Cleuzir da Luz

### Departamento de Enfermagem

Chefe de Departamento: Dra. Carla Argenta

### Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – MPEAPS

Coordenadora: Dra. Denise Antunes de Azambuja Zocche

#### Editores desta Edição

Dra. Carine Vendruscolo

Dra. Denise Antunes de Azambuja Zocche

#### Projeto Gráfico

Tupijara Rodrigues

#### Diagramação

Alice Demaria Silva

#### Comissão Editorial

Dra. Rosana Amora Ascari – UDESC

Dra. Denise Antunes de Azambuja Zocche  
– UDESC

Dra. Carine Vendruscolo – UDESC

Dr. Rafael Gué Martini - UDESC

Dra. Letícia de Lima Trindade – UDESC

Dra. Elisângela Argenta Zanatta – UDESC

#### Foto da Capa

POA Estúdio (Córdoba, Espanha), em  
2020, sobre a obra “Moça com o Brinco  
de Pérola”, Johannes Vermeer (1665).

Imagens internas: créditos ao lado de  
cada foto da publicação.

#### ENDEREÇO | CONTATO

Rua Sete de Setembro, número 91D – Bairro Centro - Chapecó – SC, Brasil.

CEP: 89.815-140.

Telefone: (49) 2049-9579

E-mail: ppgenf.ceo@udesc.br

Boletim Técnico MPEAPS [recurso eletrônico]. -  
Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestrado  
Profissional em Enfermagem na atenção Primária à Saúde,  
v. 1, n.1 (2021). – Chapecó: UDESC/CEO, 2021.  
1 recurso online: il.

Periodicidade: semestral

e-ISSN: 2965-2057

Disponível em: <https://www.udesc.br/ceo/boletimmpeaps>

1. Enfermagem. 2. Atenção primária. 3. Periódicos. I.  
Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestrado  
Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

CDD: 610.73

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Marilene dos Santos Franceschi

CRB-14/812

BU- CEO/UDESC

# EDITORIAL

O ano de 2021 foi desafiador para os profissionais da Enfermagem devido ao contexto da maior crise de saúde pública vivenciada pela humanidade nos últimos tempos, causada com a propagação da COVID-19. Os profissionais da saúde foram essenciais na manutenção da vida. A pandemia ceifou precocemente milhares de vidas, inclusive as de centenas de enfermeiros.

Nesse cenário, fomos convocados a revisitar a nossa história e, de inúmeras formas, ressignificar nosso processo de trabalho de forma a produzir o cuidado necessário para enfrentar todas as demandas e adversidades vividas nos serviços de saúde. Assim, provocamos a reflexão e o debate acerca do papel da Enfermagem na linha de frente do combate à COVID-19.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), chamam a atenção aquelas iniciativas voltadas à atuação preventiva, tendo em vista as dimensões assistencial, gerencial e educativa do enfermeiro. Ao considerar-se a integração ensino-serviço, as pesquisas participativas, que aproximam os cenários da prática à Universidade, envolvem diversos atores sociais, em distintos níveis organizacionais, causando impactos na qualidade da assistência.

Em determinado período, quando a situação da COVID-19 no País apresentava uma curva crescente, parecia difícil enfrentar a crise. Mas, felizmente, veio a vacina e voltamos a ter esperança. Esperança do verbo “esperançar”, que, segundo nosso Patrono da educação Paulo Freire, convida à ação, deixando de lado a passividade, diante da crise.

Foi com essa motivação, que retomamos as lembranças de mais de 20 anos de atuação na Enfermagem, na assistência, na docência e no desenvolvimento de tecnologias e saberes voltados para o cuidado em saúde e enfermagem e para a gestão e gerenciamento dos serviços de saúde. Nesse período, assistimos, com entusiasmo e esperança uma profissão que se (re)significa e transforma cotidianamente, contribuindo para o crescimento da produção científica no Brasil e no mundo.

Essa segunda edição do Boletim Técnico do MPEAPS apresenta as contribuições do Mestrado em quatro artigos que demonstram como as tecnologias, no campo da Atenção Primária à Saúde, podem contribuir com a prevenção de agravos e promoção da saúde de indivíduos, famílias e comunidade. Nessa direção, também fomentam outras iniciativas semelhantes, ao trazer à tona uma enfermagem criativa, que evolui, a cada dia, técnica e cientificamente.

Esperamos que seja esta epidemia apenas mais um capítulo da nossa história e que, futuramente, as gerações de enfermeiros e enfermeiras consolidem uma prática de cuidado centrada em habilidades, competências e numa conduta ética, pautada nesses ideais.

Carine Vendruscolo e Denise Antunes de Azambuja Zocche  
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC Oeste/CEO

# PREFÁCIO

Concebido como Boletim técnico, com o tema “Tecnologias para a prevenção de agravos à saúde: possibilidades para a atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde”, o presente ultrapassou seu molde e ganhou vida própria: é mais do que um boletim, é o registro realizado por importantes pesquisadoras sobre a excelência e contribuição da integração ensino-serviço no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) e, conseqüentemente do Sistema Único de Saúde.

Todos os capítulos foram escritos por enfermeiros-mestrandos, seus orientadores e coorientadores, na apresentação dos produtos oriundos do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Neste sentido, o MPEAPS demonstra a relevância das suas pesquisas, na busca por suprir lacunas na qualificação de profissionais de saúde, da atenção à saúde, e na cisão entre a prática profissional e o conhecimento acadêmico.

Os quatro capítulos contidos nesta obra são uma oportunidade para refletir sobre o papel do conhecimento de Enfermagem na Prevenção Quaternária, na Educação Permanente em Saúde, na Organização dos Serviços e Qualificação da Assistência Clínica e Gerencial, e na elaboração de materiais didáticos para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.

Soma-se ao exposto que, cada capítulo apresenta referenciais conceituais e empíricos indispensáveis à competência profissional, sendo imensurável a sua contribuição para fortalecimento da enfermagem e o seu protagonismo frente a inúmeros problemas enfrentados no dia a dia da APS.

Reitero a minha admiração pelos trabalhos desenvolvidos e por sua relevância para a construção e inserção do método científico na prática profissional para a troca de conhecimentos, para a tomada de decisão, para a sustentação das transformações e inovações essenciais para o processo de trabalho em enfermagem e saúde.

Enf. Dra. Daiana Kloh Khalaf

Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem





# MPEAPS

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS:  
IMPLICAÇÕES PARA A PREVENÇÃO  
QUATERNÁRIA**

**4**

**JOGOS DE TABULEIRO:  
PROPOSTA DIDÁTICA PARA A  
QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO**

**7**

**FLUXOGRAMA COMO TECNOLOGIA  
CUIDATIVO-GERENCIAL NOS  
SERVIÇOS DE SAÚDE**

**10**

**MANUAL, VÍDEOS E CARTILHA  
EDUCATIVA: QUALIFICAÇÃO DO  
PROCESSO DE TRABALHO NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**13**

## Tecnologias educacionais:

implicações para a prevenção quaternária

Aline Lemes de Souza<sup>1</sup>

Karina Schopf<sup>2</sup>

Carine Vendruscolo<sup>3</sup>

Denise Antunes de Azambuja

Zocche<sup>4</sup>

1 Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Enfermeira na Prefeitura Municipal de Sul Brasil/SC, alinedbeth@hotmail.com

2 Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Enfermeira na Prefeitura Municipal de Paraíso/SC, karinaschopf@gmail.com

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, carine.vendruscolo@udesc.br

4 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, denise.zocche@udesc.br

## Introdução

A Prevenção Quaternária (P4) é voltada à atuação dos profissionais durante a atenção individual e/ou coletiva, e visa diminuir intervenções desnecessárias como o excesso de medicações e de exames (TESSER, 2019). A P4 torna-se fundamental estratégia de trabalho entre os profissionais das equipes de Saúde da Família (eSF) e merece ser difundida, nessa direção (DEPALLENS *et al.*, 2020).

Considerada um conceito complexo, a P4 implica o desenvolvimento de habilidades profissionais que impactem positivamente, as práticas de saúde. Uma das estratégias para a operacionalização da P4 é a utilização de metodologias ativas, embutidas nas ações de Educação Permanente em Saúde (EPS). Importante ressaltar que a(o) enfermeira(o), como importante componente prescritor, nas eSF, precisa reconhecer e desenvolver ações de P4.

Com tais propósitos, mestrandas da Enfermagem desenvolveram uma pesquisa participante, mediante duas intervenções com profissionais da eSF em municípios do Oeste Catarinense. O objetivo foi, por meio de ações de EPS, desenvolver e validar Tecnologias Educacionais (TE) sobre a P4, do tipo Infográficos e Manual Técnico para utilização dos profissionais. Essas TE possibilitarão qualificar o cuidado clínico dos profissionais de saúde, bem como preparo técnico e científico da equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde (APS), acerca da P4.

## Desenvolvimento

O Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS) tem como um de seus objetivos desenvolver produtos tecnológicos, através de experiências cotidianas em pesquisa e intervenção, mediante um conjunto de conhecimentos científicos com capacidade para mudar ou aprimorar a prática. Neste estudo, durante a coleta de dados das pesquisas participantes das mestrandas, foram desenvolvidos os seguintes produtos tecnológicos: três infográficos, sendo um tipo *folder* e dois animados; e um Manual Técnico, com os principais conceitos e informações sobre a P4. Esses produtos possibilitaram ampliar a formação dos profissionais, por meio de momentos de EPS, pois entende-se esta estratégia como uma possibilidade de intervir e provocar reflexões sobre o processo de trabalho.

A infografia é uma ferramenta de textualização, podendo ser divulgada por meio impresso ou virtual, e caracteriza-se pela junção de informações aliadas a imagens (KNOLL; FUZER, 2019). Já o Manual Técnico é um material didático que visa oferecer suporte profissional, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, auxilia na formação profissional, ao proporcionar conhecimento e aprimoramento das ações na prática (SOUSA *et al.*, 2020).



As TE foram desenvolvidas pelas mestrandas, as quais atuavam como enfermeiras da APS, em dois municípios de pequeno porte, no Oeste do Estado de Santa Catarina, envolvidos em uma pesquisa sobre a Prevenção Quaternária, que abarca as duas intervenções. O material foi elaborado em conjunto com os profissionais de nível superior da APS, atuantes nas eSF. Após a validação, as TE foram disponibilizadas para os profissionais de saúde desses dois municípios, no formato virtual, através do site oficial da UDESC. Cumpre destacar que também serão incorporadas ao material de EPS das Secretarias Municipais de Saúde, uma vez aprovadas pelos Conselhos Municipais de Saúde.

Figura 1 – Imagem do Infográfico (folder) e da capa do Manual Técnico.


Acesse o folder em: [www.udesc.br/arquivos/ceo/id\\_cpmenu/1311/Infogr\\_fico\\_1\\_folder\\_A\\_es\\_que\\_contribuem\\_para\\_o\\_desenvolvimento\\_da\\_P4\\_na\\_Atenu\\_o\\_Prim\\_ria\\_Sa\\_de\\_APS\\_16304148641232\\_1311.pdf](http://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/1311/Infogr_fico_1_folder_A_es_que_contribuem_para_o_desenvolvimento_da_P4_na_Atenu_o_Prim_ria_Sa_de_APS_16304148641232_1311.pdf)

Acesse o Manual em: [www.udesc.br/arquivos/ceo/id\\_cpmenu/1311/C\\_pia\\_do\\_produto\\_registrodo\\_Aline\\_Lemes\\_de\\_Souza\\_16294946948161\\_1311.pdf](http://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/1311/C_pia_do_produto_registrodo_Aline_Lemes_de_Souza_16294946948161_1311.pdf)

Fonte: os autores (2021).

## Considerações Finais

As TE, desenvolvidas por meio de pesquisa participante sobre a temática da P4, constituem uma importante ferramenta para ser incorporada no processo de formação em saúde. Elas podem ser utilizadas em momentos de EPS, não só para os profissionais de saúde dos municípios que fizeram parte da pesquisa, mas para outros profissionais, de outras instituições de saúde e até mesmo acadêmicos dos cursos de graduação na área da saúde.



As TE, como instrumentos de educação/formação em saúde, além de promoverem o conhecimento multiprofissional, favorecem uma atuação mais segura e cautelosa. Cumpre destacar que, ao desenvolver ações de P4 no cuidado clínico, os profissionais de saúde seguem preceitos éticos importantes das profissões de saúde, os quais não podem ser negligenciados. Como, por exemplo, não causar danos e proteger o paciente/usuário. Tais condutas ainda colaboram para uma centralidade maior no indivíduo e não somente na doença, ao favorecer a continuidade do cuidado e criar estratégias em que a pessoa possa participar das ações terapêuticas, passando também a ser protagonista no seu processo de cura.

Nesse contexto, a P4 necessita de um olhar ampliado dos profissionais de saúde e da comunidade. Tanto os Infográficos como o Manual Técnico possuem informações relevantes sobre P4 e proporcionam momentos reflexivos quanto a sua importância, no cotidiano da prática das equipes.

**Descritores:** Prevenção Quaternária. Atenção Primária à Saúde. Educação Continuada. Tecnologia Educacional.

### Referências

COLL-BENEJAM, T. *et al.* Impact of overdiagnosis and overtreatment on the patient, the health system and society. [online]: **Atencion primary**, v.50, n.2, p.86-95, 2018. Disponível em: [www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0212656718305158?via%3Dihub](http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0212656718305158?via%3Dihub). Acesso em: 10 mai. 2021.

DEPALLENS, M.A., GUIMARÃES, J.M.M., FARIA, L., CARDOSO, A.J.C., ALMEIDA-FILHO, N. Prevenção quaternária, reforma curricular e educação médica. **Interface** (Botucatu), v. 24, n. 1, e190584, 2020. Disponível em: [interface.org.br/prevencao-quaternaria-reforma-curricular-e-educacao-medica](http://interface.org.br/prevencao-quaternaria-reforma-curricular-e-educacao-medica). Acesso em 20 abr. 2021.

KNOLL, G.F.; FUZER, C. Análise De Infográficos Da Esfera Publicitária: Multimodalidade e Metafunção Composicional. São Paulo: Alfa, v.63, n.3, p.583-608, 2019. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/alfa/v63n3/1981-5794-alfa-63-3-0583.pdf](http://www.scielo.br/pdf/alfa/v63n3/1981-5794-alfa-63-3-0583.pdf). Acesso em 21 mar. 2020.

SOUSA, E.K.S. *et al.* Elaboração e validação de uma tecnologia educacional acerca da violência contra a mulher. Esc. **Anna Nery**, v. 24, n. 4, e20190314, 2020. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452020000400201&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000400201&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 fev. 2021.

TESSER, C.D. Cuidado clínico e sobremedicalização na atenção primária à saúde. Rio de Janeiro: **Trab. Educ. Saúde**, v. 17, n. 2, e0020537, 2019. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/tes/v17n2/1678-1007-tes-17-02-e0020537.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tes/v17n2/1678-1007-tes-17-02-e0020537.pdf). Acesso em: 20 abr. 2021.



## Jogos de tabuleiro:

proposta didática para a  
qualificação do cuidado

Raquel Cristina Sulzbach<sup>1</sup>  
Camila Soligo Bernardi<sup>2</sup>  
Lucimare Ferraz<sup>3</sup>  
Carla Argenta<sup>4</sup>  
Elisângela Argenta Zanatta<sup>5</sup>

1 Enfermeira, Mestre em Enfermagem,  
Enfermeira na Prefeitura Municipal de  
Pinhalzinho/SC, raquelcristina16@hotmail.com  
2 Enfermeira, Mestre em Enfermagem,  
Enfermeira na Prefeitura Municipal de  
Pinhalzinho/SC, enfcamilasoligo@gmail.com  
3 3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem,  
Professora da Universidade do Estado de Santa  
Catarina, ferraz.lucimare@gmail.com  
4 Enfermeira, Doutora em Enfermagem,  
Professora da Universidade do Estado de Santa  
Catarina, carla.argenta@udesc.br  
5 Enfermeira, Doutora em Enfermagem,  
Professora da Universidade do Estado de Santa  
Catarina, elisangela.zanatta@udesc.br

### Introdução

Atualmente, a sociedade tem como principal característica o desenvolvimento e/ou criação de tecnologias. Diante disso destacam-se as Tecnologias Cuidativo Educacionais (TCE), como meio para a produção de conhecimento em enfermagem e valorização dos profissionais. As TCE proporcionam um conjunto de saberes e conhecimentos científicos que implicam o cuidar/educar e educar/cuidar (SALBEGO *et al.*, 2018).

A forma de ensinar e a maneira de aprendizagem tradicional vêm sofrendo alterações, com os avanços tecnológicos. As áreas da saúde e da educação são influenciadas pelas inovações tecnológicas, que colaboram com a construção de saberes (DOMINGUES *et al.*, 2015). Dessa forma, fica evidente a relevância da utilização de jogos como método para a prática de educação em saúde, a fim de qualificar o cuidado e a educação em saúde na Atenção Primária à Saúde.

Diante dessas constatações, foram desenvolvidos dois jogos de tabuleiro, um para capacitar profissionais/trabalhadores da saúde em relação a identificação de sinais de Transtorno do Espectro do Autismo e outro para o enfermeiro realizar a educação em saúde de cuidadores informais de idosos.

### Desenvolvimento


A utilização de jogos tem destaque por caracterizar um tipo de ferramenta capaz de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de maneira ativa. Esse processo, pela ludicidade, permite o alcance de conceitos de forma atraente e agradável. Ainda, os jogos, por estimularem a interação entre os participantes, propiciam uma relação horizontal entre instrutor e aprendiz (BEZZERA, 2018).

Os jogos de tabuleiro desenvolvidos por meio do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde utilizaram métodos distintos, porém similares.

Figura 01: Logomarca dos jogos



Fonte: Elaboradas pelas autoras.



O “**Id Jog: Cuidador em Ação**” é um jogo de tabuleiro que pode ser utilizado pelo enfermeiro para atividades de educação em saúde com cuidadores informais de idosos. Este jogo pode ser praticado individualmente ou em grupos de até seis jogadores. Constitui-se de um material que utiliza um tabuleiro colorido e cartas com perguntas, que conduzem os jogadores a discussões referentes aos cuidados necessários com o idoso em domicílio. Também são abordadas questões relacionadas ao autocuidado do cuidador informal de idosos.

Esse jogo passou pelo processo de validação com juízes especialistas na área de saúde do idoso, bem como pela validação com o público-alvo (cuidadores informais de idosos), sendo assim, o material é considerado legítimo para uso na educação em saúde.

Já o “**Jogo de Tabuleiro: identificando sinais de Transtorno do Espectro do Autismo**” é uma tecnologia educativa para o profissional enfermeiro capacitar os Agentes Comunitários de Saúde frente a esse agravo. Constitui-se numa didática atrativa, que instiga os participantes a interagirem entre eles sobre as vivências na sua prática profissional no atendimento as famílias com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo, adquirindo assim, mais conhecimento sobre a temática.

Esse Jogo foi construído de modo participativo e passou pelo processo de validação e avaliação de uma equipe multiprofissional (enfermeiro, médico, odontólogo, técnico de enfermagem e auxiliar de saúde bucal) e público-alvo (Agentes Comunitários de Saúde), agregando valor e propriedade ao material desenvolvido.

## **Considerações Finais**

A Atenção Primária à Saúde constitui-se de cenário para a educação em saúde e para que ela não seja monótona e consiga a adesão do público-alvo, os jogos de tabuleiro constituem-se ferramentas inovadoras e diferenciadas.

O jogo de tabuleiro “*Identificando sinais de Transtorno do Espectro do Autismo*” estimula o lado lúdico da equipe e participantes no processo de aquisição de conhecimento relacionado ao tema. Já o “*Id Jog: Cuidador em Ação*” proporciona atividades de educação em saúde de forma diferenciada e inovadora, além de criar uma rede de apoio, quando jogado em grupo. Sendo assim, ambos os jogos se constituem tecnologias cuidativo educacionais diferenciadas para a educação em saúde e, por conseguinte, para a prevenção de agravos e a promoção da saúde na Atenção Primária. Cumpre destacar que a validação dos jogos garante a legitimidade e validade desses jogos.

**Descritores:** Enfermagem. Educação em Saúde. Tecnologia Educacional. Jogos.



Imagem: bearfotos - br.freepik.com

## Referências

BEZERRA, K.P. **Elaboração e validação de jogo educacional para o ensino do desenvolvimento psicológico da criança.** Tese (doutorado) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Fortaleza, 2018.

DOMINGUES, A. *et al.* **Protótipo digital do Cuidando Bem: um jogo educacional sobre Segurança do Paciente.** In: I WORKSHOP DE JOGOS EDUCATIVOS DIGITAIS INTERDISCIPLINARES. Maceió, Alagoas, Brasil: 26 out. 2015. Disponível em: <http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6223>. Acesso em: 25 jul. 2021

SALBEGO, C. *et al.* Tecnologias cuidado-educativas: um conceito emergente da práxis do enfermeiro em contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suplemento 6, pág. 2666–2674, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s6/pt\\_0034-7167-reben-71-s6-2666.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s6/pt_0034-7167-reben-71-s6-2666.pdf). Acesso em: 26 jul. 2021.



# Fluxograma como tecnologia cuidativo-gerencial nos serviços de saúde

Carlise Krein<sup>1</sup>

Francieli Cecconello<sup>2</sup>

Maiara Daís Schoeninger<sup>3</sup>

Letícia de Lima Trindade<sup>4</sup>

1 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Enfermeira na Prefeitura Municipal de Mondai/SC, carlisekrein02@hotmail.com

2 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Coordenadora do Serviço de Enfermagem do Hospital da Criança Augusta Muller Bohner/SC, francecconello@gmail.com

3 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Ciências da Saúde, Enfermeira na Prefeitura Municipal de São Miguel do Oeste/SC, maia\_schoeninger@hotmail.com

4 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, leticia.trindade@udesc.br

## Introdução

Para que as demandas sejam atendidas e a qualidade dos serviços de saúde e atenção prestada ao usuário seja melhorada, os trabalhadores necessitam da utilização de instrumentos e ferramentas de trabalho. Com a qualificação da assistência e o desenvolvimento de tecnologias em saúde, possibilitou-se grandes avanços na gestão do processo de trabalho (MORÃO NETTO; DIAS; GOYANNA, 2016).

Nesse contexto, pode-se avaliar a existência de quatro grandes grupos de ferramentas: as que sistematizam os registros, as que norteiam os processos, as informativas e as avaliativas (MORÃO NETTO; DIAS; GOYANNA, 2016; SILVA; ELIAS, 2019). Os fluxogramas são incluídos no terceiro grupo e constituem a representação esquemática de um protocolo (COREN/SP, 2015; MORÃO NETTO; DIAS; GOYANNA, 2016).

A organização das informações desse instrumento, são estruturadas por algoritmos, e podem ser efetuadas com a utilização de diferentes metodologias (CATUNDA *et al.*, 2017). No processo de elaboração de fluxogramas, deve-se atentar a instruções diretas e objetivas, sem redundância ou subjetividade. Além disso, as representações gráficas da ferramenta devem ser simples, de interpretação rápida, com conectividade entre todas as etapas, delimitando início, meio e fim (COREN/SP, 2015). Todas essas características possibilitam maior acesso a informações, de forma clara e eficiente.

Em relação ao seu objeto, os protocolos formulados em instituições de saúde podem ter aplicação clínica, ou ainda, direcionados à organização do processo de trabalho (WERNECK; FARIA; CAMPOS, 2009). A necessidade de desenvolvido destes fluxogramas emerge da lacuna de instrumentos dessa natureza no campo da saúde do trabalhador, especialmente para uso no cotidiano das equipes de saúde, na condução dos casos, notificação e apoio ao trabalhador vítima dos agravos, bem como condutas com os perpetradores. Demanda também posta na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e pela Organização Internacional do Trabalho. Nessa perspectiva, as autoras do presente manuscrito participaram ativamente da elaboração, validação e avaliação de fluxogramas, desenvolvidos a partir das necessidades identificadas em diferentes contextos, passíveis de adaptação em outros cenários de saúde.

## Desenvolvimento

O desenvolvimento de fluxogramas pode ser considerado como estratégia relevante para otimizar o processo de trabalho nos serviços de saúde (SILVA; ELIAS, 2019). Entretanto, é extremamente necessário que suas informações sejam respaldadas por evidências científicas e/ou diretrizes clínicas sobre a temática (WERNECK; FARIA; CAMPOS, 2009). Além disso, o desenvolvimento e implan-

tação de protocolos institucionais possui maior usabilidade quando formulados a partir das singularidades e necessidades locais (CATUNDA *et al.*, 2017; ROSSETTO; TOSO; RODRIGUES, 2020).

Estudo de revisão integrativa relacionado à temática, mostrou que 46,7% dos achados envolveram o público na elaboração dessas ferramentas. Ainda, 40% das pesquisas foram embasadas na observação das realidades locais e 40% partiram da revisão da literatura científica (CATUNDA *et al.*, 2017).

A gestão dos serviços de saúde, bem como os profissionais atuantes, devem participar ativamente das diferentes etapas do processo, entre elas destaca-se a elaboração, acompanhamento e avaliação dos protocolos. Além disso, a formulação desses instrumentos deve ser pautada em metodologias com rigor científico, aumentando a qualidade e confiabilidade do constructo (DIAS NETTO; DIAS; GOYANNA, 2016).

No âmbito da enfermagem, os fluxogramas são considerados como uma ferramenta estratégica para facilitar e auxiliar no trabalho do enfermeiro e sua utilização resulta na padronização das ações assistenciais e gerenciais, qualificação dos profissionais diante da tomada de decisão e otimização e incorporação de novas tecnologias direcionadas a inovações no cuidado (FIGUEIREDO *et al.*, 2018). Ainda, a utilização dessas ferramentas permite a visão global do processo, reconhecimento de ciclos de retrabalho, os nós críticos existentes, conflitos, e definição clara das atribuições de cada profissional (ROSSETTO; TOSO; RODRIGUES, 2020).

Nesse sentido, o fluxograma, quando adequadamente estruturado, pode trazer grandes potencialidades ao processo de trabalho dos serviços de saúde e se constitui em interessante estratégia/tecnologia cuidativo-gerencial.

### **Considerações Finais**

Os fluxogramas, desenvolvidos para as diversas finalidades, quando elaborados a partir das necessidades e singularidades identificadas em cada contexto, otimizam a organização do serviço e qualificam a assistência clínica e gerencial.

Apesar da necessidade de sistematização e padronização das atividades, essas tecnologias possuem o objetivo de orientar o processo de trabalho e não de reprimir ou imobilizar as possibilidades de inovação, deste modo, o profissional de saúde necessita de autonomia e avaliação crítica para protagonizar a gestão do cuidado.

**Descritores:** Enfermeiros. Gestão em Saúde. Tecnologia. Fluxo de trabalho

## Referências

CATUNDA, H.L.O, *et al.* Percurso metodológico em pesquisas de enfermagem para construção e validação de protocolos. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 1-10, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n2/0104-0707-tce-26-02-e00650016.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN/SP). **Guia para a construção de protocolos assistenciais de enfermagem**. São Paulo: COREN/SP, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Guia-para-Constru%C3%A7%C3%A3o-de-Protocolos-Assistenciais-de-Enfermagem.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

FIGUEIREDO, T.W.B, *et al.* Construção de um protocolo de cuidados de enfermagem: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 7, n. 6, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NVt9jXTZYzmQFMZg6wPdMSD/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2021.

NETTO, J.J.M; DIAS, M.S.A.; GOYANNA, N.F. Uso de instrumentos enquanto tecnologia para a saúde. **Saúde em Redes**, v. 2, n. 1, p. 65 – 72, 2016. Disponível em: [http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/655/pdf\\_23](http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/655/pdf_23) Acesso em: 26 jul. 2021.

ROSSETTO, V.; TOSO, B.R.G.O; RODRIGUES, R.M. Fluxograma organizativo de atenção domiciliar às crianças com necessidades especiais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZkpX6SQFhTTzhDBTMTySh4j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SILVA, H. P.; ELIAS, F. T. S. Incorporação de tecnologias nos sistemas de saúde do Canadá e do Brasil: perspectivas para avanços nos processos de avaliação. **Cad. Saúde Pública**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2019.v35suppl2/e00071518/>. Acesso em: 12 jan. 2021.

WERNECK, M.A.F.; FARIA, H.P.; CAMPOS, K.F.C. Protocolo de cuidados à saúde e de organização de serviço. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2009. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1750.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.



Imagem: Derek Finch - Unsplash.



## Introdução

O cuidado é, em sua essência, o trabalho da Enfermagem. Por meio dele, a Enfermagem se legitima como profissão e assume diversas funções e responsabilidades. O enfermeiro atua prestando assistência direta à saúde das pessoas, mas exerce papel importante também na dimensão educativa/investigativa, junto aos demais componentes das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) na Atenção Primária à Saúde (APS) (SILVA; ALVES; FORTES, 2019; ROECKER, 2013).

A utilização de materiais didáticos no processo de trabalho do Enfermeiro apresenta um potencial inovador na melhoria das suas práticas de cuidado e no processo de educação permanente. Os materiais podem ser divididos em impressos, audiovisuais e novas mídias (CD, CD-ROOM, DVD e e-book) (CAPES, 2019).

Nesse contexto, destaca-se o desenvolvimento de uma cartilha educativa sobre saúde mental, uma série de quatro vídeos educativos sobre os cuidados domiciliares às crianças em uso de traqueostomia e um manual para coleta de dados na execução da Consulta do Enfermeiro/Processo de Enfermagem. Os materiais foram desenvolvidos por três mestrandas da terceira turma do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina (MPEAPS/UDESC).

## Desenvolvimento

A cartilha educativa é uma tecnologia educacional dedicada a informar e facilitar o aprendizado. Permite ao usuário uma leitura posterior, servindo como guia de orientação em caso de dúvidas e auxiliando na tomada de decisões no dia a dia (CASTRO; LIMA JUNIOR, 2014).

A cartilha desenvolvida tem como objetivo ampliar o conhecimento dos profissionais que atuam na APS acerca da temática saúde mental. A construção do material foi embasada nas principais fragilidades, destacadas pelos profissionais que atuam na assistência às pessoas em sofrimento mental no cotidiano de trabalho na APS. A cartilha se apresenta como um material educativo, podendo ser utilizada pelos profissionais da ESF e poderá ainda, facilitar e qualificar a prática assistencial aos usuários em sofrimento mental.

O material didático do tipo vídeo, foi desenvolvido com o objetivo de servir de apoio educacional para os enfermeiros da Atenção Domiciliar na capacitação de pais e/ou cuidadores de crianças em uso de cânula de traqueostomia no domicílio. Os vídeos se configuram como um meio acessível de divulgar informações a partir de um formato interativo e capaz de inspirar o público a que ele se destina (LENGRUBER *et al.*, 2021; CAMPOY *et al.*, 2018).

## Manual, vídeos e cartilha educativa:

qualificação do processo de trabalho na atenção primária à saúde

Diana Augusta Tres<sup>1</sup>

Jamine Bernieri<sup>2</sup>

Letícia Maria Rostirolla<sup>3</sup>

Elisangela Argenta Zanatta<sup>4</sup>

Leila Zanatta<sup>5</sup>

Edlamar Kátia Adamy<sup>6</sup>

1 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Enfermeira da Atenção Domiciliar no município de Chapecó, SC, dianaa.tres@gmail.com

2 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Enfermeira na Secretaria Municipal de Saúde de Erval Grande, RS, mail:mibernieri@yahoo.com

3 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Enfermeira na Secretaria Municipal de Saúde de Guatambu, SC, leticia.rostirolla90@edu.udesc.br.

4 Enfermeira, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, elisangela.zanatta@udesc.br.

5 Farmacêutica, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, leila.zanatta@gmail.com

6 Enfermeira, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, edlamar.adamy@udesc.br.

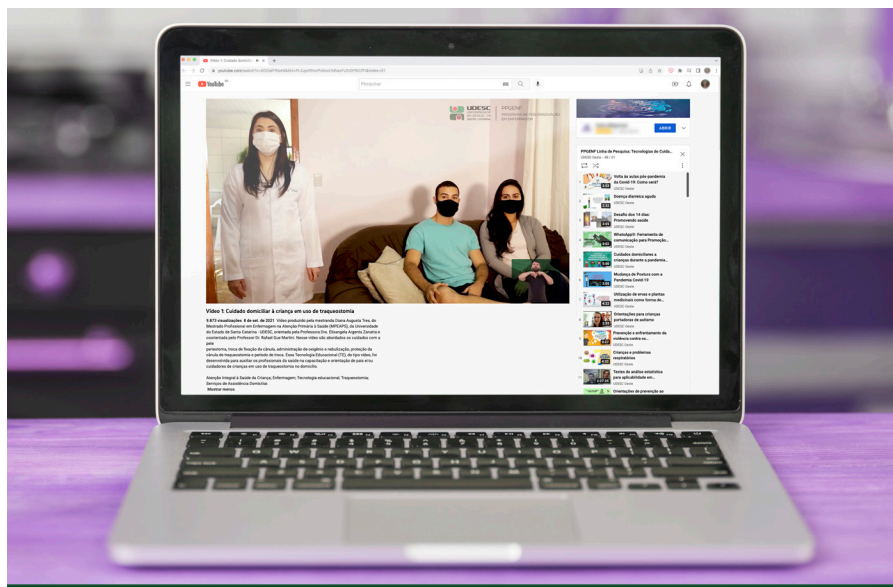
Acesse a cartilha em:

[www.udesc.br/arquivos/ceo/](http://www.udesc.br/arquivos/ceo/)

[id\\_cpmenu/1311/CARTILHA\\_](http://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/1311/CARTILHA_FINAL1308_1__16294942975639_1311.pdf)

[FINAL1308\\_1\\_\\_16294942975639\\_1311.pdf](http://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/1311/CARTILHA_FINAL1308_1__16294942975639_1311.pdf)

O primeiro vídeo aborda os cuidados com a traqueostomia de crianças no domicílio, com cenas que demonstram os cuidados com a pele periestoma; troca de fixação da cânula; administração de oxigênio e nebulização; proteção da cânula de traqueostomia; e período de troca. O segundo vídeo aborda a técnica de aspiração da cânula de traqueostomia de crianças. O terceiro e quarto vídeos abordam as intercorrências com a traqueostomia de crianças no domicílio, que podem envolver a decanulação ou saída acidental da cânula e a obstrução da cânula.



Os vídeos estão disponíveis na página do YouTube da UDESC/Oeste:

Vídeo 1: <https://www.youtube.com/watch?v=SGGalFfNoNI>

Vídeo 2: [https://www.youtube.com/watch?v=iObPXS\\_AKRc](https://www.youtube.com/watch?v=iObPXS_AKRc)

Vídeo 3: <https://www.youtube.com/watch?v=1DURya2y51E>

Vídeo 4: [https://www.youtube.com/watch?v=7YliBB\\_Wl6c](https://www.youtube.com/watch?v=7YliBB_Wl6c)

A utilização de manuais no processo de trabalho do enfermeiro emerge como importante instrumento tecnológico de apoio às suas atividades, por serem utilizados no processo de ensino/atualização sobre a prática e assistência de enfermagem (SILVA; CARREIRO; MELLO, 2017).

O desenvolvimento de uma Tecnologia Educacional (TE) do tipo Manual, originou-se a partir das fragilidades apresentadas pelos enfermeiros em realizar a anamnese e exame físico, contempladas na fase de coleta de dados na Consulta/Processo de Enfermagem. Para o desenvolvimento da TE, a mestranda realizou uma parceria com a Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem (LASAEPE) da UDESC. Foram utilizados infográficos construídos pela Liga sobre a temática como base estrutural dos capítulos do manual, adaptados às demandas da atuação dos enfermeiros participantes do estudo.

O manual tem por objetivo contribuir na execução do Processo de Enfermagem, instrumentalizando o enfermeiro para o desenvolvimento da primeira etapa – Coleta de dados ou Histórico de Enfermagem - a qual contempla a anamnese e exame físico. Apresenta seu conteúdo em dez capítulos, abordando etapas do exame físico com conteúdo sucinto e objetivo. O Manual será disponibi-

lizado em formato digital e impresso com potencial de replicabilidade, contribuindo com os enfermeiros, docentes e acadêmicos no desenvolvimento do raciocínio clínico e tomada de decisão, embasando a elaboração de diagnósticos de enfermagem acurados para atender as demandas dos pacientes, família e comunidade.

## Considerações finais

As tecnologias apresentadas contam com formatos distintos, porém, têm finalidades semelhantes, dentre as quais subsidiar a atuação dos profissionais de saúde. A utilização dos materiais poderá resultar na mudança de práticas do profissional enfermeiro, qualificando a coleta de dados na Consulta/Processo de Enfermagem, sobretudo, quanto a assistência aos pacientes com diagnósticos da saúde mental e no cuidado às crianças em uso de traqueostomia no domicílio.

O Mestrado Profissional em Enfermagem possui papel importante na transformação das práticas assistenciais, pois possibilita a qualificação dos enfermeiros e a inserção de produtos científicos, que respondem às fragilidades nos diversos serviços onde estes profissionais atuam, promovendo mudanças positivas.

**Descritores:** Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Tecnologia Educacional. Educação em Saúde. Cuidado


## Referências

CAMPOY, L.T., *et al.* Reabilitação intestinal de indivíduos com lesão medular: produção de vídeo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 5, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0283>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000502376&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000502376&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 abr. 2021.

CASTRO, A.N.P.; LIMA JUNIOR, E.M. Desenvolvimento e validação de cartilha para pacientes vítimas de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 103-113, 2014. Disponível em: <http://rbqueimaduras.org.br/content/imagebank/pdf/v13n2.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

LENGRUBER, M., *et al.* Elaboração e desenvolvimento de vídeo educacional em saúde "Conhecendo a gastrostomia". **Research, Society and Development** [Internet]. 2021; p. 1-6. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/10691>. Acesso em: 06 jun. 2021.





SILVA, B.L.G.; ALVES, E.S.; FORTES, A.F.A. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. **Arquivos ciências saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 2, p, 81-88, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6136/3771>. Acesso em: 19 fev. 2021.

SILVA, D.M. de L.; CARREIRO, F. de A.; MELLO, R. Tecnologias educacionais na assistência de enfermagem em educação em saúde: revisão integrativa. **Revista enfermagem UFPE**, Recife, 11(Supl. 2), p. 1044-51, fev. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt\\_0034-7167-reben-71-s4-1724.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1724.pdf). Acesso em: 11 mar. 2020.

ROECKER, S; NUNES, E.F.P.A.; MARCON, S.S. O trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Texto contexto - enfermagem. Florianópolis**, v. .22, n. 1, Jan./Mar., 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt\\_19.pdf](https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_19.pdf). Acesso em: 19 fev. 2021.





Imagem: Patty Brito - Unsplash.



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA

**PPGENF**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM ENFERMAGEM